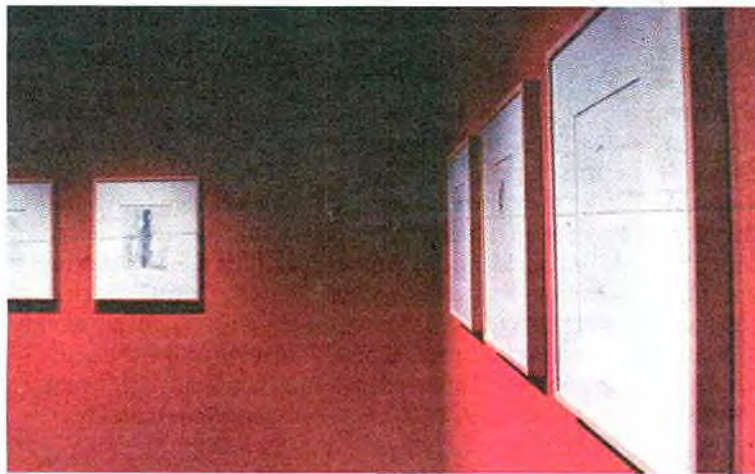


A mitologia do ser humano na obra de Picasso

Coleção única vai estar em exposição até 11 de setembro, no Palácio das Artes, no Porto



RAFAELA ALMEIDA / GLOBAL IMAGENS

100 gravuras que representam o “prelúdio” da “Guernica”

Tiago Ferreira
cultura@jn.pt

EXPOSIÇÃO Pablo Picasso interessava-se, tal como os seus contemporâneos, pelo mito de Creta do Minotauro, criatura imaginária com uma cabeça e uma cauda de touro num corpo de homem. O artista evidencia nas suas gravuras o quanto o homem tem de animal. Enquanto os surrealistas destacavam o aspeto mais violento deste ser meio-homem, meio-animal, o pintor estava mais interessado nos seus aspetos humanos, com os quais se identificava.

Para o artista, o Minotauro simbolizava os aspetos vitais do homem. De um lado, intelecto; do outro, instintos inerentes à condição humana e à criação artística. Se o homem-animal representa o

próprio autor, a cegueira do minotauro significaria a sua morte como artista e criador. O espaço da exposição dedicado a “O Minotauro cego” segue a melancolia e o desespero do homem-animal cego face a um destino incerto, um monstro capaz de atingir uma crueldade exponencial. Era assim que o pintor se via, capaz de alcançar uma desumanidade com as suas verdadeiras paixões.

“Pablo Picasso. Suite Vollard.”, uma coleção de 100 gravuras desenhadas pelo artista espanhol entre 1930 e 1937, foi inaugurado ontem no Palácio das Artes, no Porto. Considerada uma das mais importantes do século XX, a coleção pertence à Fundação Mapfre e surge no Porto por iniciativa da comissária de arte Charlotte Crapts. A exposição estará patente até 11 de setembro. ●